



Elói Martins Senhoras

(Organizador)

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Elói Martins Senhoras

(Organizador)

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Economia: globalização e desenvolvimento

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19	Economia: globalização e desenvolvimento / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-555-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710 1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título. CDD 330
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A convergente dinâmica geoeconômica, identificada como globalização, trata-se de um fenômeno integrativo da economia no espaço, construído por meio de distintas ondas cíclicas de acumulação de longa duração no sistema capitalista desde o século XV, a despeito de divergentes vetores geopolíticos e geoculturais no sistema internacional.

Como fenômeno de curta duração, a globalização caracteriza-se nas últimas cinco décadas pelo aumento da interdependência econômica no mundo por meio da ampliação do sistema capitalista no globo por meio do retorno a uma agenda com predominância tecno-financeira de acumulação em detrimento das tradicionais agendas de acumulação produtiva.

Tomando como referência estas discussões, “Economia: Globalização e desenvolvimento?”, trata-se de um livro cujo instigante título tem como objetivo despertar questionamentos e uma ampla reflexão econômica para se delinear possíveis explicações sobre temáticas correntes de crescimento, desenvolvimento e crise no sistema de acumulação capitalista à luz das sincrônicas transformações em curso no mundo.

Escrito de modo colaborativo por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mexicanos e portugueses, o presente livro reflete o sentido desenvolvimentista da globalização como fenômeno de ampliação das interações humanas, qualificando-se assim como uma obra que reflete e é reflexo do seu próprio tempo.

A estruturação desta obra é composta por 21 capítulos que abordam diferentes temáticas econômicas a partir de uma elástica espacialização que vai do local ao global, na periodização da conjuntura contemporânea, por meio de um plural recorte teórico-metodológico de profissionais com distintas *expertises* e formações acadêmico-profissionais prévias.

Caracterizado por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, este livro foca diferentes fenômenos econômicos e estudos de caso por meio de uma rica triangulação teórico-metodológica com base no levantamento e análise de dados primários e secundários e em diferentes paradigmas científicos.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade econômica em um contexto de globalização, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DINHEIRO: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E JURÍDICA NA ERA DO BITCOIN

Mateus Catalani Pirani

Matheus Muniz de Ávila Rodrigues

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107101>

CAPÍTULO 2..... 13

LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO

Rebeca Teja Gutiérrez

Nidia López Lira

Verónica Loera Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107102>

CAPÍTULO 3..... 28

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO

Hélio de Jesus Branco Corquinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107103>

CAPÍTULO 4..... 39

OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE IGUALDADE DE GÊNERO COMO FORMAS DE AÇÃO COLETIVA, ANTES DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM SISTEMA EM CRISE

Héctor Alberto Fernández Morales

Felipe Javier Haces Valdez

Javier Hernández Treviño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107104>

CAPÍTULO 5..... 52

AN APPROACH TO CUSTOMER TRUST IN THE PORTUGUESE BANKING SYSTEM

António Cabeças

António Duarte Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107105>

CAPÍTULO 6..... 77

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Diego Paschoal de Senna

Sandra Lúcia Videira Góis

Lisandro Pezzi Schimidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107106>

CAPÍTULO 7..... 88

DEVOPS FOR FINANCIAL COMPANIES: A LITERATURE REVIEW

Antônio Augusto Alves de Figueiredo

Vagner Luiz Gava

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107107>

CAPÍTULO 8..... 106

O CUSTO DE RESSEGURO NO MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS GERAIS ANTES E APÓS O TÉRMINO DO MONOPÓLIO

Claudio Rosa Mendes

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Fabiana Lopes da Silva

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107108>

CAPÍTULO 9..... 128

IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO

Artemio Jiménez Rico

Luis Gerardo Rea Chávez

Perla Cristina Laguna Córdoba

Karina Galván Zavala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107109>

CAPÍTULO 10..... 141

O COMPORTAMENTO DO BRASILEIRO COM SEUS INVESTIMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Natalia Alves Tavares

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071010>

CAPÍTULO 11..... 160

ORIGEM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA ECONÔMICA E PACTOS DE PODER

Bruno Saggiorato

Geizibel Julia Halas

Nilmar Rippel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071011>

CAPÍTULO 12..... 172

PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO

Murilo Campos Rocha Lima

Josefa Edileide Ramos Santos

Marcelo Costa Borba

Marília Rocha Amando

Thayana Carvalho Amorim Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071012>

CAPÍTULO 13..... 182

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) NO PIAUÍ: UMA CULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Karla Brito dos Santos
Eriosvaldo Lima Barbosa
Angela Célis de Almeida Lopes
Regina Lucia Ferreira Gomes
Andreza Cavalcante Oliveira
Graziele de Sousa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071013>

CAPÍTULO 14..... 204

ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO

Elismar Dias Batista
William Isao Tokura
Antônia Lilia Soares Pereira
Virgílio Lourenço da Silva Neto
Daniela Maria Santo Palmera
Letícia Alves Rocha
Jeidy Johana Jimenez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071014>

CAPÍTULO 15..... 213

AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ

Ikaro Tem Pass
Flávio Braga de Almeida Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071015>

CAPÍTULO 16..... 229

EL EMPRENDIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Mónica Leticia Acosta Miranda
Leonor Ángeles Hernández
Juan Mendoza Hernández
Liliana Camacho Bandera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071016>

CAPÍTULO 17..... 239

O CAPITAL HUMANO E A INOVAÇÃO COMO PEDRAS BASILARES DA ECONOMIA PORTUGUESA

Cátia Susana Bento do Rosário
António Augusto Teixeira da Costa
Ana Isabel Lorga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071017>

CAPÍTULO 18.....	252
LA RELEVANCIA DE LA MUJER ARTESANA EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018	
CAPÍTULO 19.....	265
ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NO SRI LANKA	
Carlos Andrés Hernández Arriagada	
Mariana Chaves Moura	
Paola Serafim Filócomo	
Luciana Junqueira Candido	
Edgar Roa	
Carlos Murdoch	
Paulo Roberto Corrêa	
Raquel Ferraz Zamboni	
Isabella Basile Sposito	
Eduardo Riffo Durán	
Nicolás Parra Urbina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019	
CAPÍTULO 20.....	291
EFICÁCIA DOS MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES IBÉRICAS	
Mário Alexandre Guerreiro Antão	
Cândido Jorge Peres Moreira	
Catarina Carvalho Terrinca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020	
CAPÍTULO 21.....	305
ASPECTOS METODOLOGICOS Y TÉCNICOS PARA LA ELABORACIÓN DE IMPUESTOS VERDES	
Rolando Ríos-Aguilar	
Raúl Rodríguez Vidal	
Víctor Pedro Rodríguez Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	318
ÍNDICE REMISSIVO.....	319

CAPÍTULO 19

ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NÔ SRI LANKA

Data de aceite: 02/10/2021

Data de submissão: 25/08/2021

Laboratório de Estratégias Projetuais
(LABSTRATEGY FAUMACK)

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/6371695948450849>

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Orientador Doutor Arquiteto e Urbanista, Pesquisador e Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK), Pós-Doutorando Núcleo Cidades Globais - IEA USP. São Paulo, Brasil. Professor visitante da Pós-graduação do curso de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da Universidade de Concepción, Chile
<http://lattes.cnpq.br/8524575047516193>

Mariana Chaves Moura

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK) – www.labstrategy.com. São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8604831181352031>

Paola Serafim Filócomo

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5901608601556497>

Luciana Junqueira Candido

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no

Edgar Roa

Ms.c Arq. Urb. Universidad La Gran Colombia.
Bogotá – Colômbia
<http://lattes.cnpq.br/9966462178470939>;

Carlos Murdoch

Ms.c Arq. Urb. Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3854794136273028>

Paulo Roberto Corrêa

Dr. Arq. Urb. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8371084638138718>

Raquel Ferraz Zamboni

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8123610848283631>

Isabella Basile Sposito

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/7109576046831254>

Eduardo Riffo Durán

Graduando no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidad de Concepción.

Concepción – Chile. Discente pesquisador no Laboratório de Estratégias Projetuais
(LABSTRATEGY FAUMACK)
<http://lattes.cnpq.br/8487490697062688>

Nicolás Parra Urbina

Mestrando (c) em Procesos Urbanos Sostenibles e Universidad de Concepción.
Concepción – Chile. Discente pesquisador no Laboratório de Estratégias Projetuais
(LABSTRATEGY FAUMACK)
<https://orcid.org/0000-0002-4887-0203>

RESUMO: A presente pesquisa versa sobre a compreensão das relações produtivas dos insumos do café e do chá, nas cidades de Mata Verde em Minas Gerais no Brasil e na região de Nuwara Eliya na Província Central do Sri Lanka. O estado de Minas Gerais comporta cerca de 51% da produção de café da qualidade Arábica no Brasil, enquanto o Sri Lanka tem a terceira posição nas exportações mundiais de chá, com a arrecadação de 858 milhões de dólares. Frente a estas características, se identificam demandas nos processos de produção e na funcionalidade existente entre os diferentes setores que promovem a economia das localidades investigadas. Assim se estabelecem relações de macro-territorialidade que caracterizam a abrangência de suas infraestruturas de distribuição, a atuação de agentes comerciais e as geomorfológicas que influenciam tanto na produção de grãos quanto na produção de ervas. Abordam-se as atuais conjecturas em ambos territórios, frente a necessidade de implementação de suas deficiências funcionais, que propiciam o envolvimento de novos agentes globais que competem em suas cadeias produtivas, como por exemplo, na África, fomentando possibilidades de implementação por meio da aplicação de estratégias de fomento econômico que em um curto período temporal, permitirá as zonas estudadas, ampliar as suas capacidades quanto territórios competitivos e eficientes.

PALAVRAS - CHAVE: Estratégias Econômicas. Desenvolvimento Territorial. Planejamento Estratégico. Agronegócio.

ECONOMIC STRUCTURING STRATEGIES FOR THE TERRITORIAL AND LOGISTICS DEVELOPMENT OF RURAL AREAS IN FRONT OF GLOBAL DEMANDS: THE CASES OF COFFEE PRODUCTION AREAS OF MATA VERDE IN BRAZIL AND TEA PRODUCTION ZONES IN NUWARA ELIYA, SRI LANKA.

ABSTRACT: This study contributes to an understanding of the relationship between coffee production in the city of Mata Verde, state of Minas Gerais, Brazil and tea production, in Nuwara Eliya, region of Central Province, Sri Lanka. The state of Minas Gerais accounts for about 51% of the production of Arabica quality coffee in Brazil, while Sri Lanka has the third position in world tea exports, with revenues of 858 million dollars. This examination highlights demands of production processes and functionality existing among different sectors that promote the economy of those studied locations. Thus, macro-territoriality relationships are established to characterize the distribution infrastructure of both grain production and herbs production as well as geomorphological relationships and performance of commercial agents. On the basis of available data of both territories, the goal is to enable the involvement of new global agents that compete in their production chains, such as Africa, through the application

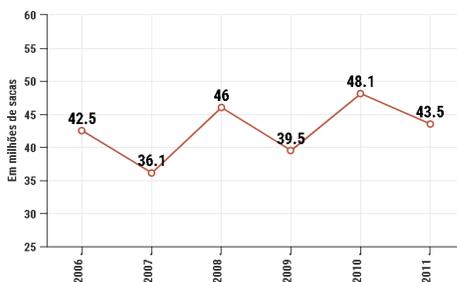
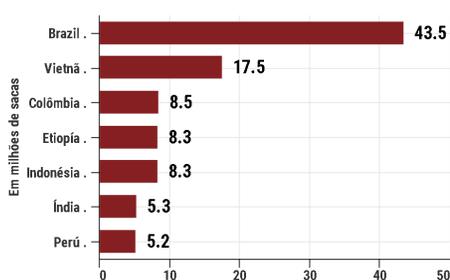
of economic development strategies that, in a short period, will allow the studied locations to expand their capacities as competitive and efficient territories.

KEYWORDS: Economic Strategies. Territorial Development. Strategic Planning. Agribusiness.

1 | INTRODUÇÃO

Esta investigação trata dos aspectos e da influência logística frente a demandas do café (Gráfico 01 e 02) e do chá em territórios geográficos caracterizados por seu desenvolvimento em pequena escala, mas que são articulados por zonas em redes integradas, tais como a fenomenologia das cidades no Vale do Jequitinhonha e na região da província Central no Sri Lanka. Esta abordagem trata de identificar alguns aspectos sobre o impacto da produção local e o desenvolvimento econômico que colabora, também, com a subsistência populacional.

O recorte temporal, identifica a problemática decorrente do mercado internacional de café, o qual entrou no século XXI enfrentando um novo ajuste cíclico de oferta¹ devido aos baixos preços vigentes. Diante deste cenário, o mercado nacional vem demonstrando capacidade de adequação da sua produção para manter-se competitivo. O país tem condições de dominar pelo menos 20% do mercado mundial de cafés especiais. Sobretudo, do total de 16 milhões de sacas de café verde² embarcadas pelo país em 2000, somente 300 mil destinaram-se aos mercados de cafés de qualidade. O Brasil é o maior produtor e exportador de café, apresentando média expressiva de 24% nas exportações mundiais. Em 2002, as exportações brasileiras bateram o recorde de 27,9 milhões de sacas, o que representou *market-share*³ de 32%, o maior nos últimos 12 anos até então. (NAKAZONE, 2004).



Gráficos 01 e 02: Maiores exportadores de café em 2011 e exportações brasileiras de café em 2011; respectivamente.

Fonte: International Coffee Organization (ICO), 2011. Adaptado pelos autores.

1 Houve excesso na produção do café, a abundância do produto pressionou os preços para baixo e prejudicou a rentabilidade do mercado com base na lei da oferta e da procura. Fonte: Fundação Instituto de Administração, 2019.

2 A diferença do café normal é que a cor verde é armazenada antes da torrefação. Esta, confere à bebida um aroma e sabor acastanhados e únicos. Fonte: OLIVA. 2018.

3 Market share ou participação/quota de mercado, em tradução livre, é a porcentagem de vendas pela qual uma empresa é responsável dentro do seu nicho. Isto é, a participação de mercado por ela controlada em um determinado período de tempo. Fonte: Agendor, 2021.

No âmbito nacional, Minas Gerais é o maior produtor de café (Grafito 03), pois 51,4% de toda a produção brasileira é mineira. O estado possui, em média, 700 municípios que plantam e colhem o grão em cerca de 1,1 milhão de hectares e isto garante emprego a quatro milhões de pessoas. Estas lavouras rendem ao estado por volta de R\$4 bilhões de divisas anuais, o que representa quase 25% do PIB do agronegócio mineiro. (SEBRAE, 2015)

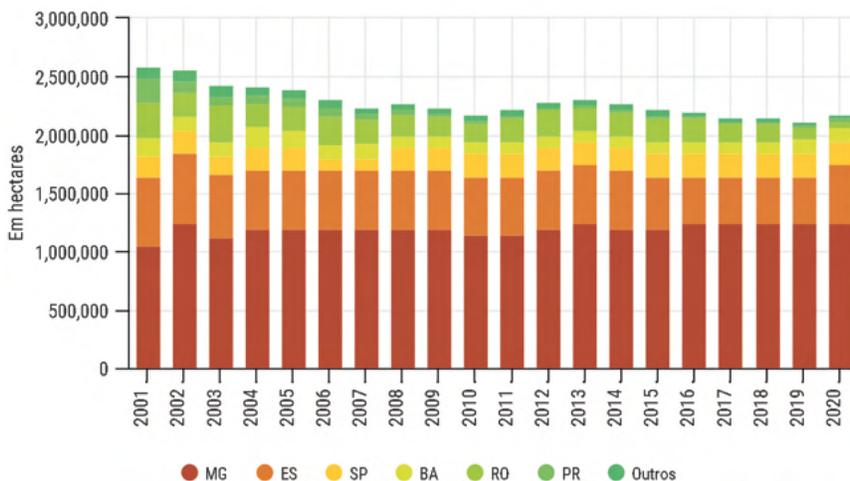


Gráfico 03: Área das Unidades da Federação.

Fonte: CONAB, 2021. Adaptado pelos autores.

A cidade de Mata Verde⁴, destaca-se na produção de café por colher cerca de 100 mil sacas anuais provenientes de lavouras de pequeno e médio porte em sua maioria. Estas pertencem a aproximadamente 120 cafeicultores, segundo a Emater (2015). Conforme o analista Humberto Pereira do Sebrae Minas/Regional Jequitinhonha e Mucuri, as questões de gestão, comercialização e produção em Mata Verde deixam a desejar, pois há poucas organizações associativistas na cidade. Em decorrência disso, alcançar um padrão de excelência em termos de manejo e comercialização do café, ainda não foi atingido.

O Sebrae monitora 4 regiões em Minas Gerais: Chapada de Minas, Cerrado de Minas (Triângulo Mineiro e Alto do Parnaíba), Matas de Minas (Leste) e Sul de Minas. Sendo estas detentoras de 4%, 19%, 30% e 47% da produção de café mineira, respectivamente. Dentre elas, Mata Verde encontra-se na região da Chapada de Minas, onde Capelinha é o município onde o cultivo é mais desenvolvido. Como identificado pelo Sebrae (2015), Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, sendo responsável por 51,4% do total nacional.

Entre os principais insumos de consumo, mundialmente os mercados exportadores, nos últimos anos tem apresentado crescimento na produção e consumo de ervas, o qual

⁴ Latitude: 15° 41' 19" Sul, Longitude: 40° 43' 48" Oeste. Fonte: DB-City, 2021.

se destaca no relatório de 2017 da International Institute for Sustainable Development (IISD⁵), percebe-se a potência que o mercado de chás representa, dado que por dia são consumidas três bilhões de xícaras ao redor do mundo. É uma bebida que está presente em diversas culturas, resgata costumes tradicionais vigentes há mais de 5 mil anos e remete às questões econômicas e de saudabilidade. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO⁶), dados publicados por meio da IISD, preveem uma crescente no setor de chá em uma taxa anual de cerca de 4 a 5,5% e alcance de 73 bilhões de dólares. Este setor de insumos integra uma infinidade de tipos de folhas, flores e plantas, além de empregar 13 milhões de pessoas, dentre elas, 9 milhões são pequenos agricultores⁷ e os demais trabalham em indústrias de chá.

Nos últimos vinte e cinco anos, as características da oferta mundial de chá mudaram consideravelmente com a entrada de novos produtores no mercado devido à posse de recursos como terra, mão de obra mais barata e a tecnologia moderna, dando a países como Quênia, Malawi (na África Oriental) e Turquia (no Médio Oriente), recursos competitivos suficientes para obter maior destaque nos mercados de fornecedores tradicionais como Índia e Sri Lanka. (Gráfico 04) Tais países tradicionais produziram mais de 80% do chá mundial na década de 40 e a partir de 1990 essa participação caiu para menos de 40%, apesar de ainda apresentar participação significativa na esfera internacional. (TEA BOARD MANUAL, 2006).

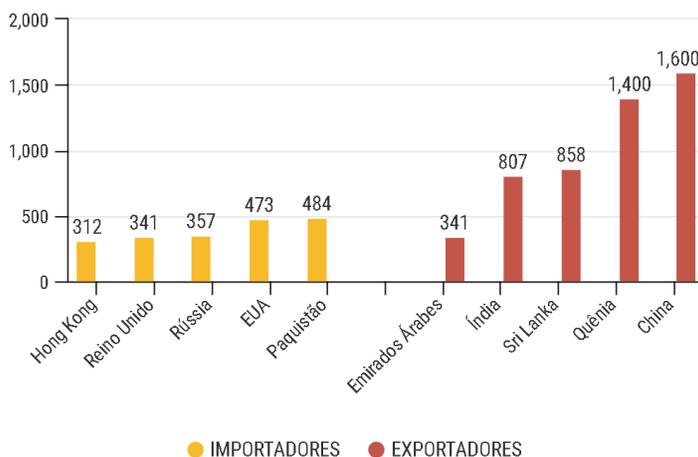


Gráfico 04: Cenário comercial mundial do chá em milhões de USD.

Fonte: Observatory of Economic Complexity (OEC), 2018. Adaptado pelos autores.

5 Disponível em: <<https://www.iisd.org/>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

6 Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/pt/>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

7 São considerados pequenos produtores rurais as pessoas físicas que explorem atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, e que faturem acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00 por ano e possuam inscrição estadual de produtor, DAP, ou CNPJ. Fonte: SEBRAE, 2012.

O principal produto exportado pelo Sri Lanka⁸ é o chá, tendo movimentado \$811 milhões em 2019. Neste ano, o insumo representou 6,11% das exportações do país, enquanto a canela teve 1,4% de participação, as pedras preciosas 2,01% e os diamantes 1,18%, o principal importador dos produtos sri-lankêses foram os Estados Unidos (24,3%) (OEC, 2021). A cidade de Nuwara Eliya, é uma das principais produtoras de chá do Sri Lanka, tendo grande relevância também no turismo devido ao seu clima ameno e suas paisagens com arquitetura colonial. Desta forma, o lugar contribui ativamente para a economia do país.

A importância desta pesquisa está baseada em pesquisas comparativas a partir da cadeia produtiva do chá e do café. A cafeicultura, que está intimamente ligada à economia da Mata Verde, Brasil, é o principal fator que levou ao desenvolvimento da infraestrutura na cidade, que está localizada em uma região montanhosa. Por outro lado, Nuwara Eliya, que possui características semelhantes como o aspecto rural, a localização montanhosa, possui uma infraestrutura muito maior e melhor espacializada para o escoamento do chá.

21 OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo o estudo e análise comparativa das cidades de Mata Verde no interior de Minas Gerais no Brasil e de Nuwara Eliya no Sri Lanka. Identificando as principais semelhanças e problemáticas entre ambas as cidades, considerando os sistemas de produção local, tanto do grão do café (Arábica⁹) quanto das folhas de chá (Ceylon¹⁰), suas características geográficas e suas infraestruturas de distribuição logística, setores ferroviários e portuários, frente às demandas de escoamento dos produtos de ambos os territórios.

Estas características irão possibilitar o estabelecimento mútuo de estratégias de fomento econômico para a ampliação das capacidades do volume de produção e da eficiência de distribuição, ampliando as infraestruturas e o desenvolvimento sustentável de ambos os setores investigados. A partir desta avaliação, se estabeleceu a seguinte pergunta norteadora para a pesquisa:

- a. “Como as características geográficas investigadas podem propiciar o fomento de estratégias¹¹ de desenvolvimento econômico, dos insumos do café e do chá, implementando as infraestruturas de produção e de escoamento¹²?”

8 Latitude 5 ° 55 a N 9 ° 50 N, Longitude 79 ° 42 a 81 ° 52 E. Localiza-se a 650 km ao norte do Equador e é denominada de República Social Democrática do Sri Lanka. Possui uma costa de 1.340km e uma área total de 65.525km. Sua população é de 20.359.439 pessoas. Fonte: Sri Lanka Travel, 2021.

9 Arábica: Coffea Arábica L. é uma espécie originada na Etiópia, que se adapta facilmente a lugares com alta umidade e climas amenos. Fonte: SANTOS, 1999.

10 O chá preto de Ceylan se refere ao nome da nação quando era uma colônia britânica, Sri Lanka. Por outro lado, o chá preto, extraído principalmente pelos ingleses de Caylan, é um chá mais oxidado do que o normal devido ao seu processo de produção. Fonte: BISOGNO, 2019.

11 A estratégia é uma lógica, a tática, um critério. Estratégia refere-se, então, à lógica global - um sistema abstrato - capaz de dirigir operações; a tática é um conjunto de regras e relacionamentos - o dispositivo operacional - necessários para facilitar sua evolução local; a estratégia é uma aplicação - um contingente astuto. Fonte: METAPOLIS, 2001.

12 “Movimentação de pessoas, veículos etc., que saem de um lugar para outro”. No caso, movimentação de bens.

A pesquisa se coloca em identificar estratégias para o fomento da melhoria territorial e ações espaciais categorizadas por uma determinada periodicidade que possibilitem colaborar com a melhoria das infraestruturas tanto no processo de produção, quanto no direcionamento para o escoamento. Estas medidas possibilitam antever problemáticas pré-existentes, tais como impactos de intempéries climáticas em suas geografias e fortalecendo os aspectos rurais das regiões.

3 | METODOLOGIA

A metodologia se constitui em 3 (três) etapas, visita “In Loco”, revisão bibliográfica e desenvolvimento de estratégias, da relação do café e do chá com suas infraestruturas urbanas nas cidades de Mata Verde- BR e Nuwara Eliya - SRI, abordando o contexto histórico do território, sua importância geográfica para a qualidade e escoamentos das respectivas produções, sendo um elemento estratégico para o desenvolvimento de cidades rurais a que se localizam, setores produtores de economia local e internacional fomentadores como modelo territorial.

Esta abordagem levou em consideração indicadores internacionais de produção frente às demandas de mercado, a ação de Stakeholders influenciadores do processo, assim possibilitando compreender o desenvolvimento e o atraso nos territórios investigados.

A primeira parte consistiu em visita “in loco” em ambas localidades teve que ser revista e realizada parcialmente, por questões de saúde pública (Impacto epidemiológico do SARS COVID19¹³). Durante o período de 2020/2021 apenas foi possível o acesso a região de Mata Verde no Vale do Jequitinhonha no Brasil. Os elementos cabíveis para a avaliação advindos da visitação à localidade de Nuwara Eliya no Sri Lanka, ocorreram através de contato internacional e bibliográfico.

A segunda parte metodológica consistiu na revisão bibliográfica específica do tema a respeito da produção cafeeira e de chá, se utilizando dos seguintes autores para a estruturação da temática:

1. The history of Sri Lanka; The suggest (PEEBLES,2006);
2. Sri Lanka’s Tea Industry: Succeeding in the Global Market World Bank Discussion Papers (ALI; CHOUDHRY; LISTER, 1997);
3. National Physical Planning Policy & the Plan – 2050, 2016. Sri Lanka. (National Physical Planning Department, Sri Lanka,2018)
4. Spatial Forecasting of the Landscape in Rapidly Urbanizing Hill Stations of South Asia: A Case Study of Nuwara Eliya, Sri Lanka (1996–2037). (GUNARATHNA, M.H.J.P.; et al., 2019)

Fonte: Dicio, 2021.

13 Apesar de o Brasil gastar mais de seu produto interno bruto (PIB) do que a França e a Argentina, seus resultados foram piores. Sua mortalidade por 100.000 habitantes foi apenas a dos países mencionados anteriormente. Fonte: BRESSER-PEREIRA, 2020

5. Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos. Tese (HERNÁNDEZ, 2012).

Da escolha destes autores, se identificou:

- a. Os aspectos geográficos dos setores investigados, climáticos e expansão territorial a partir da infraestrutura da cidade de de Mata Verde no Brasil e da Nuwara Eliya no Sri Lanka.
- b. Aspectos econômicos do potencial agropecuário do café e do chá nas respectivas regiões investigadas.
- c. Características existentes no Plano político Nacional de Planejamento Físico do Sri Lanka Masterplan do Sri Lanka, seus aspectos logísticos e geográficos;

A terceira etapa do processo investigativo tem como finalidade, a partir da análise dos dados, desenvolver estratégias aplicáveis no território de Mata Verde, em Minas Gerais, no Brasil, e a partir do exemplo de Nuwara Eliya, em Colombo, no Sri Lanka, utilizando-se do sucesso da Mini Londres¹⁴ e seu grande desenvolvimento econômico devido a eficiência de sua infraestrutura a partir da produção de chá.

4 I ASPECTOS E CONDIÇÕES DAS GEOGRAFIAS INVESTIGADAS

Mata verde, por sua vez, uma cidade de pequeno porte com apenas 230.241km² e 8.644 habitantes, conforme dados do IBGE¹⁵. Está em uma zona considerada semiárida e sofre estiagens frequentes pela interferência do entorno, entretanto, seu clima é tropical de altitude CWA¹⁶ segundo o sistema de classificação climática de Köppen-Geiger¹⁷. O solo fértil¹⁸ e de relevo montanhoso, colaboram para o plantio bem-sucedido da espécie Arábica¹ de café. Esta linhagem é considerada umas das que possui grãos de melhor qualidade. Contudo, essas características compõem cenário desafiador aos produtores. Em decorrência da alta inclinação do relevo, a mecanização da colheita não é simples e nem financeiramente acessível para se introduzir. Por isso, há uma dependência e escassez de mão-de-obra, que deve apresentar experiência e técnica para colher os grãos, evitando desperdício e mantendo a qualidade da safra.

A cidade de Mata Verde, assim como Nuwara Eliya(Figura 01), fica localizada em uma região mais elevada, a aproximadamente 850m de altitude, entretanto, há apenas o sistema de rodovias para escoamento do café. A primeira rodovia que se tem acesso, pela cidade de Encruzilhada - BA, que passa por uma estrada de terra para seguir para os terreiros ou cooperativas e exportadores, conforme fazendeiros da região apontam. Este é um fator que dificulta o desenvolvimento na região principalmente pelo período de chuva

14 MINI LONDRES: Localizado em Nuwara Eliya, o local da “Mini London” é o espaço anteriormente usado pelos britânicos no Sri Lanka. Fonte: JAMMES, 2019.

15 IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fonte: IBGE, 2021.

16 Inverno seco sub úmido (CWA): Fonte: BECK et al., 2018.

17 Köppen-Geiger: é o autor do sistema de orientação climática. Fonte: KÖPPEN, 1936.

18 Solo fértil possui grande capacidade de fornecer nutrientes na proporção adequada, promovendo bom desenvolvimento e produtividade. Fonte: MY FARM, 2020.

que acontece durante a colheita.

A área total do Sri Lanka é de apenas 65.610km² com população próxima a 21,8 milhões de habitantes em 2019, tornando-o um dos 23 menores estados-nação do mundo. No entanto, este pedaço de terra herdou um alto grau de biodiversidade, ecossistemas naturais e ambiente geográfico atraente, complementado por paisagens culturais historicamente evoluídas e tradições continuadas pelos residentes. A ilha é separada do continente pelo Estreito de Parker e a Baía de Mannar, mas uma cadeia de ilhas e bancos de areia chamados de Adam 's Bridge os conecta. Apresenta cerca de 400 quilômetros (273 milhas¹⁹de comprimento e 220 quilômetros (137 milhas) em seu ponto mais largo. O centro da ilha é montanhoso, dado que seu ponto mais alto, o Monte Pidurutalagala, está 2.524 metros (8.281 pés²⁰) acima do nível do mar. (PEEBLES, 2006)

O Sri Lanka está localizado no hemisfério norte acima da Linha do Equador e tem clima tropical quente e úmido. Seu isolamento e interior montanhoso têm desempenhado um grande papel na mitigação do clima. As mudanças sazonais na temperatura são poucas. As fortes chuvas trouxeram uma densa vegetação tropical à maior parte da ilha, tornando viável o sistema de irrigação das civilizações antigas. Com o declínio da civilização antiga, o centro populacional mudou para pântanos e a agricultura alimentada pela chuva tornou-se a espinha dorsal da economia. (PEEBLES, 2006).

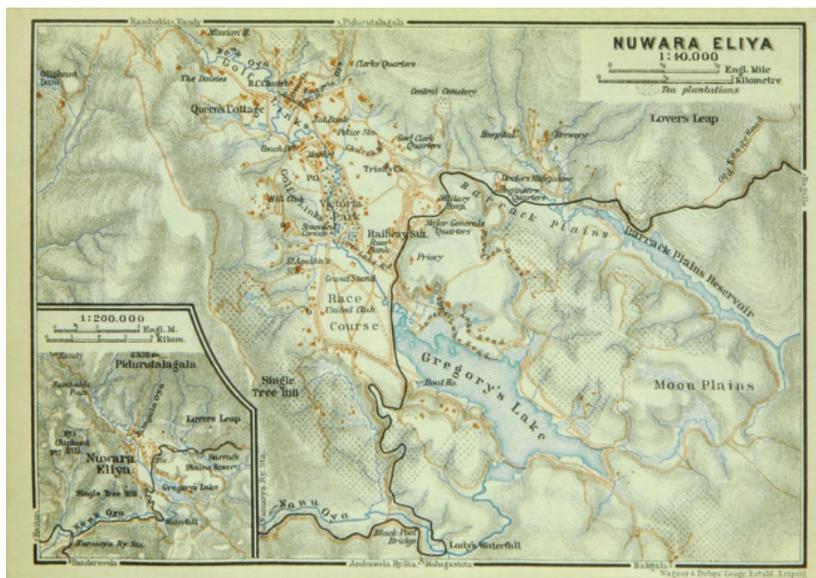


Figura 01: Mapa da estação de montanha Nuwara Eliya (1: 40.000), incl. um mapa menor inserido mostrando-o com seus arredores (1: 200.000), 1914. Rotulado em inglês.

Fonte: (Heinrich) Wagner & (Ernst) Debes, Leipzig. - Baedeker, Karl: Indien. Handbuch für Reisende. Verlag Karl Baedeker, Leipzig, 1914, S. 46 f.

¹⁹ 1 milha é igual a 1,609m. Fonte: SO MATEMATICAS, 2021.

²⁰ 1 pé é igual a 0,3048m. Fonte: Metric Conversions, 2021.

Geologicamente, o intemperismo depositou solo posteriormente em suas muito antigas formações rochosas. O solo da ilha é diverso e relativamente fértil, especialmente o solo aluvial da bacia hidrográfica. Entretanto, este se deteriorou por sua utilização como área de plantio de monocultura²¹ do arroz por um largo espaço de tempo. Além disso, o chá que obtém grande destaque na região atualmente, encontra-se nas regiões de maior relevo, como Nuwara Eliya, devido às suas características de plantio. Durante a colonização britânica, houve uma grande expansão das malhas ferroviárias e rodovias, aproximadamente duas mil milhas que possibilitaram o escoamento do chá até o porto de Colombo. (PEEBLES, 2006)

Proporcionalmente, a cidade de Mata Verde tem sua população distribuída de maneira muito mais esparsa, pois há mais área disponível que no Sri Lanka para uma população menor que a do país. Assim, identifica-se que Mata Verde é menos populoso e menos povoado que o Sri Lanka, dado que o termo “populoso” se refere à quantidade de pessoas que compõem determinada população e “povoado” tem relação com a ocupação de uma área de forma mais ou menos densa.

4.1 Economias locais de subsistências

Há um indicativo de potencial agropecuário²² na cidade de Mata Verde, pois além do café, lá também se cultivam diversos outros produtos, por exemplo: banana, laranja e mandioca e a criação de gado e pecuária. Entretanto, não há um investimento na agricultura familiar²³, o que gera dependência de abastecimento de outras regiões. Dado este fato, as feiras livres que acontecem de sexta-feira a domingo, contam em sua maioria com produtos advindos da Central Estadual de Abastecimento (CEASA²⁴), de Vitória da Conquista, uma cidade na Bahia, há aproximadamente 138 km de Mata Verde. (EMBRAPA, 2021)

O cultivo do café é um processo frágil que pode, dependendo de suas variantes climáticas, como estiagem ou excesso de chuvas, variações bruscas de temperatura, entre outras, influir de maneira direta na oscilação da economia. Um exemplo destas variantes é a estiagem²⁵, que no caso da colheita de 2021 em Mata Verde, teve influência sobre a queda na quantidade de sacas de café arábica produzidas, visto que a estiagem atingiu a plantação em janeiro -na época de enchimento dos grãos-, a estimativa quantitativa da produção caiu 6 sacas a menos por hectare²⁶ de terra. Além disso, existem cerca de 78

21 Sistema de exploração do solo com especialização em um só produto. Fonte: Dicio, 2021.

22 Agropecuária é o estudo, teoria e prática da agricultura e da pecuária, em uma relação de reciprocidade. É uma das áreas do setor primário responsável pela produção de bens de consumo. Fonte: Significados, 2011.

23 A agricultura familiar é qualquer forma de cultivo da terra administrada pela família e que emprega seus membros como mão de obra. A produção de alimentos é realizada em pequenas parcelas de terra, destinadas a garantir o sustento e o mercado interno dos produtores rurais. Fonte: POLITIZE, 2020.

24 CEASA: Central Estadual de abastecimento. Fonte: Siglas e Abreviaturas.

25 Falta prolongada de chuvas, período sem chuvas. Fonte: Dicio.

26 A medida da superfície, denotada por ha, é igual a cem ares ou um hectare quadrado (dez mil metros quadrados): um quilômetro quadrado corresponde a 100 hectares. Fonte: Dicio

hectares em renovação com recepas²⁷ e esqueletamento²⁸. Outra variável foi a diminuição dos tratos culturais como adubação²⁹ (devido à estiagem) e fertilizantes caros. (EMATER de Mata Verde, 2021)

Sabe-se que o relevo altamente acidentado pode ser um desafio e no caso de Mata Verde, este ainda não foi superado, pois as colheitas são feitas completamente manualmente e dado que há uma produção considerável na cidade (adiciona-se cerca de 25 hectares de café conilon³⁰ com média de 40 sacas por hectare), deve-se providenciar quantidade adequada de mão-de-obra para realizar a colheita sem sobrecarregar-se e também oferecer boas condições de trabalho, o que as vezes não é possível. (EMBRAPA, 2021)

Com a falta de incentivos governamentais e planos estratégicos de desenvolvimento, além de muitos produtores que moram em Mata Verde e possuem lavouras maiores mecanizadas em Encruzilhada (BA) ou possuem produções nas duas cidades, dando mais atenção à segunda por dar mais retorno financeiro, o crescimento econômico e organizacional de Mata Verde é dificultado. (Figura 02)

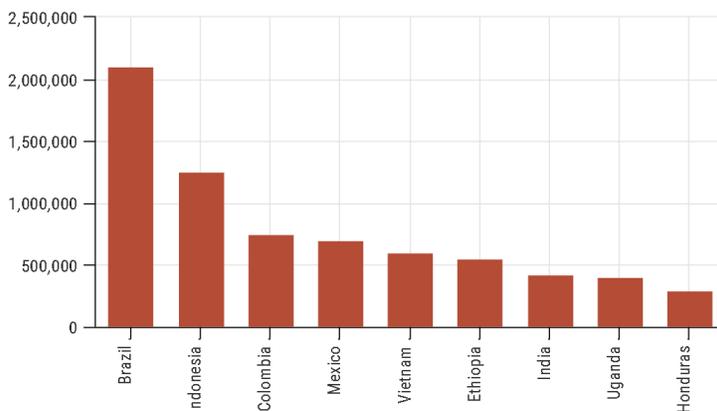


Gráfico 05: Produção mundial de café por área colhida (ha).

Fonte: Yara Brasil, 2020.

Dentro destes comparativos da investigação, o Sri Lanka, por sua vez; o comércio mundial de chá envolve diferentes indústrias e muitos processos que constituem uma cadeia de valor, onde valores específicos são adicionados a cada elo. A mercadoria física é comercializada em três estágios, cada um dos estágios está associado a um determinado setor, a venda da folha verde está associada à fabricação, a venda da folha processada está

27 Um tipo de poda drástica em cafeeiros. Fonte: Notícias Agrícolas

28 Um tipo de poda realizada na cafeicultura. Fonte: Café Point

29 Processo de cultivo que aumenta a quantidade de nutrientes no solo. Fonte: Agro Pós

30 Espécie de café encontrada em terras baixas da Bacia do Congo. Sua principal característica é a alta resistência a pragas e doenças. Fonte: Reserva Gourmet.

associada ao processamento e a venda do chá embalado está associada à comercialização do chá. (ALI; et al., 1997).

O chá é produzido em plantações (Figura 03), tanto estatais quanto privadas. Existe um interesse maior de empresas multinacionais em plantações privadas porque o produto final e a comercialização do chá ocorrem dentro de um grupo industrial muito concentrado. Essas entidades corporativas executam toda a operação, incluindo o preparo da terra, plantio, colheita e processamento por meio de gestores expatriados e nacionais e mão de obra local. As propriedades de chá também são principalmente monoculturais, embora no Sri Lanka pode-se encontrar a extração da borracha, pimenta e especiarias. Isso se deve principalmente à economia de grande escala que as plantações de monocultura fornecem. (ALI; et al., 1997)



Figuras 02 e 03: Colheita e separação do café; Secagem do chá em peneiras; respectivamente.

Fonte: Folha de São Paulo, 2018; News Green, 2018; respectivamente.

Colher o chá requer um processamento imediato e as plantações com fábricas próprias podem cuidar dessa necessidade muito melhor do que os produtores que não têm sua própria fábrica. No entanto, o pequeno produtor de chá ganhou destaque nos últimos quarenta anos e governos em muitos países tiveram que fornecer instituições para coletivização dos esforços individuais. (ALI; et al., 1997)

O governo do Sri Lanka introduziu políticas micro³¹ e macroeconômicas³² (Figura 04) para resolver o problema da degradação ambiental, apontando a falta de fundos como principal limitação, por isso os pequenos agricultores recebem subsídios para o replantio e empréstimos a juros baixos, enquanto os proprietários recebem garantias do governo para o reembolso. No cenário de política macroeconômica, o governo tem adotado estruturas de plantio favoráveis para minimizar as externalidades ambientais. As recentes mudanças na política de liberalização introduzidas pelo governo fornecem incentivos para minimizar a erosão do setor agrícola do país. (BANDARA e COXHEAD, 1995)

31 Ramo da ciência econômica que estuda o comportamento de unidades determinadas diante das flutuações das variáveis econômicas. Fonte: Dicio, 2021.

32 Ramo da ciência econômica que estuda as quantidades globais e as relações entre as mesmas, desinteressando-se dos comportamentos individuais. Fonte: Dicio, 2021.

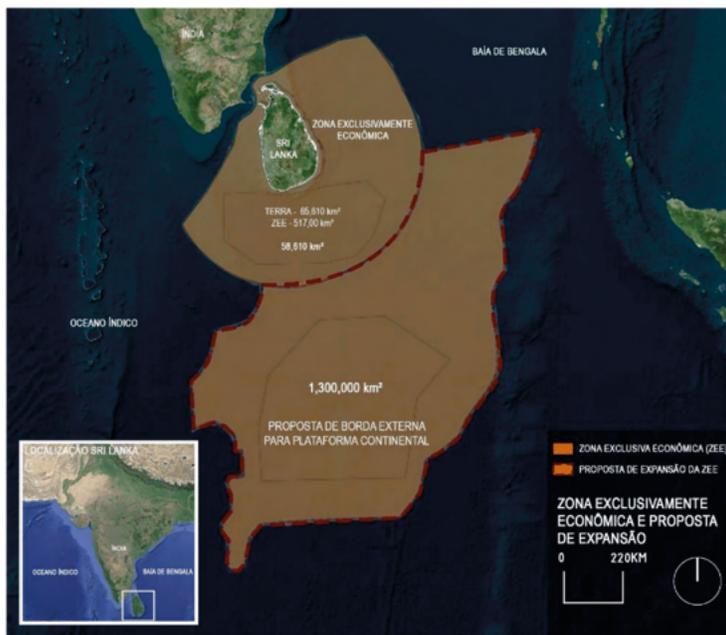


Figura 04: Zona Exclusivamente Econômica e Proposta de Expansão - Sri Lanka.

Fonte: National Physical Planning Policy and the Plan 2017 - 2050 (Final Draft), 2018.

Mesmo com o aumento constante na produção de chá, houve uma queda dos preços, isso ocorreu devido à depreciação da taxa de câmbio de muitos países produtores como Índia, Sri Lanka e Quênia, que mantiveram o produto por um preço alto nesses países. Além disso, investir no plantio da safra é um compromisso de longo prazo e é difícil para os produtores ajustar a produção anualmente para atender à demanda do mercado. A maioria dos produtores está se concentrando em melhorar a produção e a eficiência da produção, o que novamente leva a preços e concorrência mais intensos no mercado. (EDWARDS, 2000)

A porção Oeste do Sri Lanka, é uma das cinco regiões incluídas nas propostas de planejamento apresentadas pelo Departamento Nacional de Planejamento Físico que objetivam preparar a implementação de planos físicos regionais. Segundo a Política Nacional de Planejamento Físico do Sri Lanka, seu Plano de Desenvolvimento (Figura 05) trabalha com objetivos a serem atingidos a curto (03-05 anos: 2025), médio (até 15 anos: 2035) e longo prazo (até 30 anos: 2050).

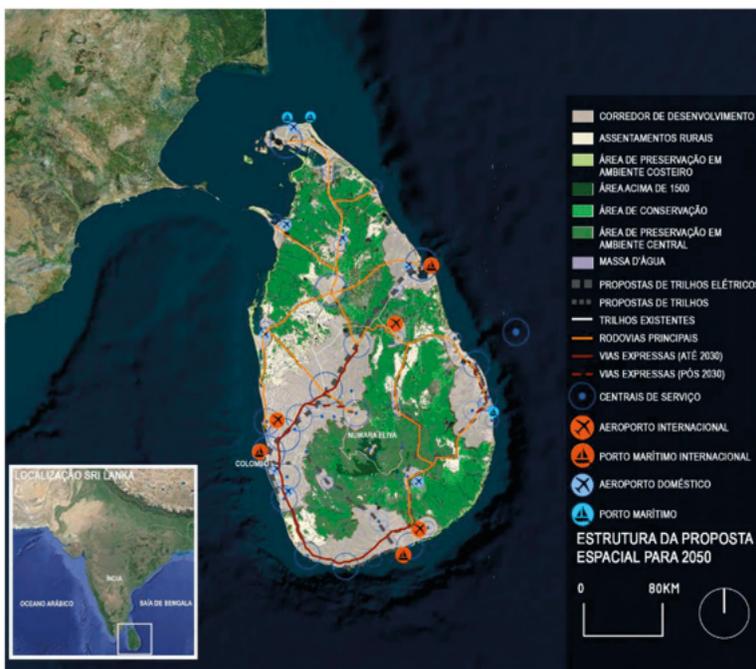


Figura 05: Estrutura da proposta espacial - 2050.

National Physical Planning Policy & the Plan – 2050, 2016.

A curto prazo pretende-se alcançar 05% de crescimento constante de 06% da economia nacional, gerar um milhão de vagas de emprego, implementar 100 setores para desenvolvimento econômico, garantir mais oportunidades para investimento estrangeiro direto, assegurar desenvolvimento equilibrado em todo o país, preservar a agricultura e indústrias tradicionais, paisagens culturais e tradições, fazer uso sustentável da terra, água e outros recursos.

A médio prazo, foi prevista transformação na economia de indústrias convencionais para alta tecnologia e indústrias embasadas no conhecimento, maior acessibilidade em toda a ilha e exploração de novos recursos para desenvolvimento. A longo prazo, sustentar as fontes de água centrais da ilha, responder aos efeitos das mudanças climáticas, encontrar riscos naturais, urbanizar de maneira sustentável e aumentar o comércio internacional. (National Physical Planning Policy and the Plan 2017 - 2050, 2018)

A cidade de Colombo, capital do Sri Lanka, é considerada um grande centro que concentra as principais atividades do país: economia, comércio, financeiro, política e também é considerado o centro intelectual nacional. Situado na região oeste do Sri Lanka, está Colombo, que lidera o país em todos os campos. Sua capital administrativa, Sri Jayawardenapura, está localizada nos arredores de Colombo. Geograficamente, a área é plana, com relevo ondulado a leste e ao sul, dominado por arrozais, pântanos, coqueiros

e seringais. De acordo com o levantamento de 2012 do governo local, a população desta área é de cerca de 5.8 milhões, dos quais cerca de 2 milhões vivem em Colombo e seus subúrbios e a maior parte da população vive em aldeias distribuídas em áreas planas. Em 2030, a população total desta megacidade deverá chegar a 8.7 milhões. (RANAWAKA; et al., 2016)

Chá e café não são substitutos nem complementares um ao outro e a mudança no preço do café tem pouco efeito sobre o consumo de chá. Estatísticas mostram que os preços do café quase triplicaram nos últimos dois anos, mas os preços mundiais do chá permaneceram inalterados e até caíram neste período. (ALI; et al., 1997, p. 124)

4.2 A Zona do Café Em Mata Verde / Brasil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC³³), o Brasil contém um terço da produção mundial do café, sendo ele o principal país produtor do grão. Entre as regiões produtoras do grão, há destaque para a região Sudeste, onde esta prática se consolidou desde o século XVIII.

Atualmente, Minas Gerais comporta 51% da produção nacional, sendo na região sul sua maior concentração. Entretanto, a região do baixo Jequitinhonha³⁴, situado no lado nordeste de estado, se destacou como uma grande produtora de café nos últimos levantamentos agrários do SEBRAE³⁵ desde 2015. Dentre as cidades que constituem este complexo cafeeiro, está Mata Verde. (Figura 06)



Figura 06: Vista aérea da cidade de Mata Verde.

Fonte: Google Earth, 2021.

33 Disponível em: <<https://www.abic.com.br/>>

34 Baixo Jequitinhonha é uma das três regiões que compõem a mesorregião do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, conhecida pelo baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Fonte: UFMG, 2018.

35 SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Fontes: SEBRAE, 2021.

A cidade de Mata Verde, inicialmente, era um povoado pertencente ao município de Almenara, em Minas Gerais, segundo o professor e historiador Neomésio Caires Ferraz. Os grandes fazendeiros da região na época, José Caires de Lima e José Ferreira da Rocha, fundaram a cidade em 1943 com auxílio de Acúrcio de Lucena (prefeito de Almenara), que liberou o alvará para a fundação da cidade de Bom Jesus de Mata Verde.

Tendo em vista que já haviam se passado 48 anos da fundação da cidade, organizou-se uma comissão emancipacionista formada por Jovelino Amaral, Alcebiades Pereira Neto, José Marinho, Sebastião Neiva, Alziro Silva Santos, Darcy Martins, Dovair Ernécio do Amaral, Joel de Oliveira, Josafá Lopes Silva, José Milton e Nestor Ferreira, conquistou a emancipação, tornando a cidade pertencente ao estado de Minas Gerais pela Lei Estadual nº 10704.

A cidade, com sua fronteira dividida entre os estados da Bahia e Minas Gerais tem seu controle e a administração local dificultados, pois há uma conurbação³⁶ entre o bairro do Centro - em Mata Verde - MG - e Vila Bahia - em Encruzilhada - BA. Devido a essa dualidade administrativa, há conflitos na tomada de decisão entre os dois estados, o que gera aumento da criminalidade, complexidade na fiscalização e dificuldade de infraestrutura para escoamento da produção pelo lado baiano. (Figuras 07 e 08)

O plantio do café iniciou em meados da década de 70, o que ao longo dos anos tornou-a conhecida como a “cidade do café”. Embora a produção tenha esse reconhecimento quanto ao seu potencial produtivo, notou-se que ainda são necessários investimentos mais direcionados e que proporcionem novas técnicas de cultivo e cooperação para impulsionar a produção cafeeira, principal meio de giro econômico da cidade.



Figuras 07 e 08: Lavouras de café em Mata Verde.

Fonte: Alice Chaves, 2021.

4.3 A Zona do Chá em Nuwara Eliya / Sri Lanka

O Sri Lanka, também conhecido como a “pérola do oceano Índico” por conta de seu formato ou a “lágrima” da Índia por estar bem abaixo deste país e ter essa aparência, está

³⁶ Conurbação: é a junção de duas cidades por meio do seu entorno. Fonte: Endici, 2013.

localizado ao sul da Ásia, mais especificamente no subcontinente indiano. Já foi chamado de Taprobana pelos gregos e de Sarandib (nome que acabou dando origem a palavra “serendipidade” que significa “acaso”) pelos persas e árabes. (Figura 09)



Figura 09: Lavoura de chá em Nuwara Eliya.

Fonte: Lonely Planet, 2021.

Descoberto pelos portugueses em 1505, o país insular também era conhecido pela nação lusitana como Taprobana. Taprobana foi rebatizada pelos portugueses com o nome Ceilão, tendo continuado nomeada assim durante as colonizações seguintes, a holandesa e a inglesa. Em 1972, já independente, alterou o seu nome formal para Sri Lanka que significa “ilha resplandecente” em sânscrito. (Figura 10)

É um país que manteve o budismo como principal religião, fato que atualmente traz muitos turistas, assim como a produção de chá. O país também ficou conhecido pela guerra civil derivada de um conflito étnico separatista que teve 26 anos de duração, sendo seu início em 1983 e o fim em 2009. Para PEEBLES (2006), a guerra teve um impacto enorme na economia do país, assim como os desastres naturais comuns na região que acabaram por afetar a produção agrícola.

Em 2011, com o fim da guerra, o governo iniciou uma forte campanha para recuperação e reestruturação do Sri Lanka, foi estabelecida a Política Nacional de Planejamento Físico visando minimizar disparidades regionais e prover certa estrutura que alcance, simultaneamente, uma integração e complementação setorial e regional, padrão de desenvolvimento e estrutura espacial para o desenvolvimento vindouro do país.



Figura 10: Localização de Nuwara Eliya.

Fonte: Google Earth, 2021.

A cidade de Nuwara Eliya, conhecida como Mini Londres no Sri Lanka, é considerada uma zona de plantio high grown³⁷. É destaque da produção de chá do país pela alta produtividade e pelas belas paisagens. Nuwara Eliya tornou-se uma cidade na segunda fase do século XIX, no período de colonização britânico.

A partir de 1847, devido ao clima ameno, a maioria das famílias britânicas ricas usou Nuwara Eliya como ponto de encontro. Sobretudo, a política de plantação liderada pelo Reino Unido desmatou rapidamente as plantações nas áreas montanhosas do Sri Lanka, o que teve um impacto negativo no meio ambiente.

A terceira fase de desenvolvimento da cidade começou depois que o Sri Lanka se tornou independente em 1948. Nesse estágio, a maioria dos britânicos deixou Nuwara Eliya e, de acordo com a política de nacionalização do governo, a propriedade da terra foi transferida para os residentes locais. Devido ao clima frio e ao ambiente natural, a maioria dos proprietários locais estabeleceu sua segunda casa na área de Nuwara Eliya.

Além disso, milhares de locais e turistas estrangeiros ainda visitam Nuwara Eliya todos os anos para experimentar o clima frio, belos vales e verdes colinas. Atualmente, a indústria do turismo está desempenhando um papel importante na aceleração do desenvolvimento da região. (GUNARATHNA; et al., 2019)

³⁷ High grown: região que é classificada por ter grandes altitudes, ou seja, acima de 1200 metros de altura. Fonte: El clube del te, 2021.

5 | RESULTADOS

A investigação busca compreender dois territórios de características sócio, econômicas e religiosas, diversificadas na construção local, com o intuito de compreender as relações da produção cafeeira na cidade de Mata Verde e a da fabricação de chá na região de Nuwara Eliya na Província Central do Sri Lanka. Este panorama da investigação retrata aspectos da influência logística frente à demanda agrícola de insumos, em territórios desenvolvidos por uma escassa escala produtiva, que impactam a localidade e seu crescimento econômico.

Desta forma, a análise do território pautou-se em identificar características de especializadas que permitam o desenvolvimento das regiões, para a aplicação de estratégias, e se considerou: **A.** Funcionalidade dos territórios investigados; **B.** Identificação de zonas de estocagem; **C.** Setores de transporte de cargas; **D.** Setores econômicos; **E.** Possíveis setores de expansão produtiva.

Assim, a investigação estabeleceu com esta leitura territorial, o comparativo entre ambas as áreas investigadas, que possibilitou o desenvolvimento de futuros cenários que se são estipulados em uma periodicidade de 4 (quatro) anos, devido aos tempos de cada gestão pública, em média. Dessa forma, se desenvolveram a partir da aplicabilidade de estratégias, possibilitando novas relações territoriais, conforme Güell (2016, p. 17) essa diversidade de atores e a multiplicidade de relações entre si geram a complexidade de sistemas e a consequente necessidade de proposições estratégicas que atendam estas dinâmicas e construam cenários adequados para o futuro.

A partir das avaliações, a pesquisa permitiu estabelecer estratégias econômicas que visam a melhoria territorial dos processos de desenvolvimento dos insumos, qualificação da produção e sua mão de obra; divididas em 2 (dois) cenários, o primeiro entre o ano de 2021 a 2025 e o segundo de 2025 a 2030, sendo indutores para o crescimento e sua competitividade produtiva. Desta maneira as Estratégias Econômicas foram estabelecidas:

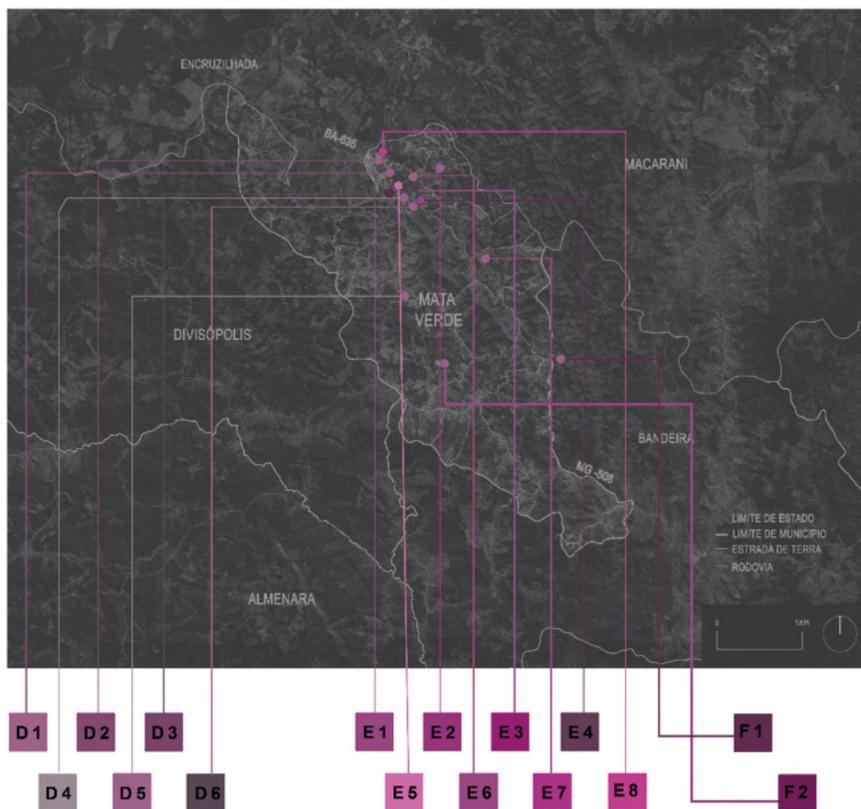
1ª Fase de 2021 - 2025: a. Otimização e integração dos espaços - a1. Criação de um polo tecnológico interligando as economias; **a2.** Revalorização do comércio local; **a3.** Reconversão econômica dos antigos galpões abandonados em uso misto; **a4.** Criação de objetos híbridos capazes de concentrar e irradiar dinâmicas econômicas; **a5.** Melhorar o sistema de logística; **a6.** Planos de incentivo para empresas e comércio; **a7.** Planos de formalização de espaços; **a8.** Melhorar o acesso de transporte público para região; **b. Geração de empregos - b1.** Áreas de geração e inovação tecnológica; **b2.** Investimentos no comércio local e em edifícios de serviço e comércio existentes; **b3.** Estabelecimento de empregos nas áreas dos galpões a serem transformados; **b4.** Formação de novos profissionais com a criação de polo econômico; **c. Rede de inovações - c1.** Áreas de formação e inovação tecnológica; **c2.** Soluções de conectividade sustentável para infraestrutura. (Figura 11)



Figura 11: Estratégias aplicadas como possíveis indutores para cenários futuros - fase 01

Fonte: Elaborado pelos autores.

2ª Fase de 2025 - 2030: d. Integração econômica mútua - d1. Reconexão de áreas através de atividades comerciais, habitacionais e institucionais; **d2.** Parcerias público/privadas para investimentos locais; **d3.** Desenvolvimento de ecossistema econômico e industrial; **d4.** Têcnopolo voltado para polos de desenvolvimento econômico, tecnológico e biotecnológico; **d5.** Incentivo ao turismo e comércio; **d6.** Valorização da imagem do espaço; **e. Macrowikinomics - e1.** Criação de capital humano criativo através da inovação; **e2.** Self organizing models – projetos autossustentáveis, contrário do de centralização de poder empresarial; **e3.** Sistemas de compartilhamentos de informações ideias para inovação; **e4.** Conectividade entre empresas, melhora de produtividade e eficiência por meio de compartilhamento, serviços, pesquisas etc.; **e5.** Polos de incentivo a pesquisa direcionados para a criação e inovação; **e6.** Polos de incentivo ao trabalho associado à criação e inovação; **e7.** Empresas focadas na criação e produção local para o mercado local; **e8.** Criação de empregos para faixas etárias definidas; **f. Grandes projetos urbanos - f1.** Autopistas perimetrais e estruturas logísticas; **f2.** Recolocação de grandes áreas em decadência na economia da cidade. (Figura 12)



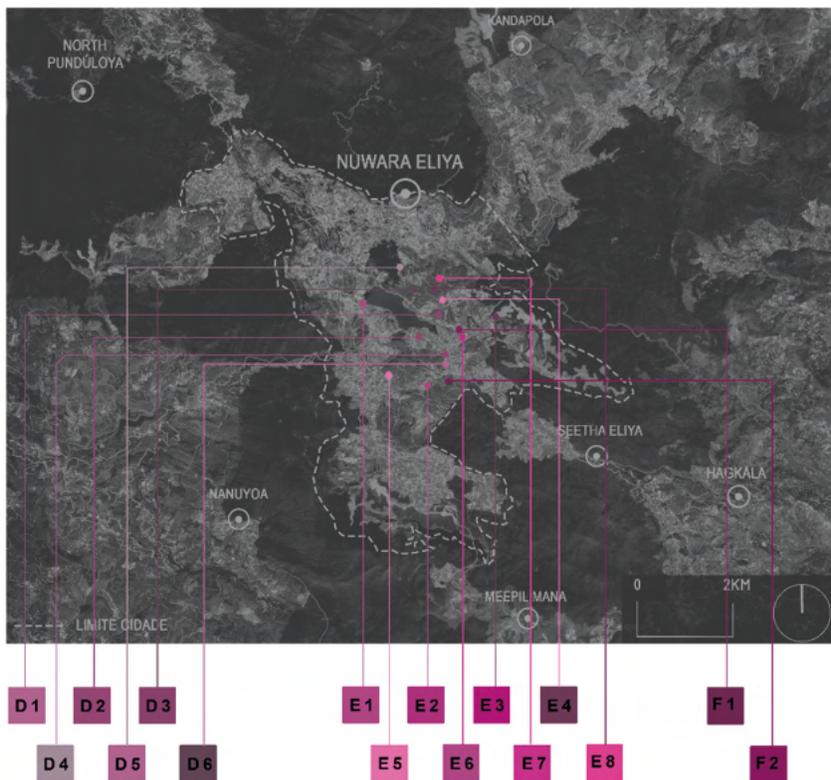


Figura 12: Estratégias aplicadas como possíveis indutores para cenários futuros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 I CONCLUSÃO

A pergunta de investigação, permitiu estabelecer e direcionar os aspectos para a compreensão territorial, tanto da cidade de Mata Verde na Região do Vale do Jequitinhonha com a sua produção cafeeira, quanto a produção e fabricação de chá na região de Nuwara Eliya na Província Central do Sri Lanka; ambos os territórios com suas características sócio-econômicas de vastas paisagens produtivas.

Assim, a investigação tratou de responder: *“Como as características geográficas investigadas podem propiciar o fomento de estratégias de desenvolvimento econômico, dos insumos do café e do chá, implementando as infraestruturas de produção e de escoamento?”*

A partir da estruturação do processo metodológico e da identificação de elementos funcionais no território, a pesquisa identificou: **1.** Estruturação e experimentação de novos modelos de análise, direcionados e tematizados entre as zonas produtivas, suas abrangências e seus setores logísticos; **2.** Identificação de características territoriais

específicas entre as zonas de produção dos insumos do café e do chá; **3.** Reconhecimento e compreensão dos processos econômicos das localidades que permitiram o estabelecimento e aplicação de estratégias de fomento econômico.

Estes elementos possibilitaram identificar nos territórios a ampliação das capacidades operacionais, o fomento para novas zonas de produção e estocagem com novas escalas de armazenamentos, qualificando mão de obra local e implementando serviços para o estabelecimento em novas redes internacionais de comércio.

Assim, estabelecem-se infraestruturas funcionais como impulsionadoras das ampliações das capacidades produtivas dos territórios, permitindo que sejam estabelecidos: **1.** Novos mecanismos de produção econômica para a ampliação das capacidades do território por meio da requalificação das infraestruturas locais; **2.** Formulação de novos cenários de desenvolvimento territorial que fomentem a origem de novos territórios; **3.** Fortalecimento de novos setores de produção socioeconômicos, gerando novas redes geográficas articuladoras de zonas de expansão.

A partir das transformações possíveis de serem realizadas nos territórios estudados, percebeu-se o aprimoramento das zonas produtivas que levam a considerar a seguinte hipótese que surge na investigação:

“Os setores produtivos no Brasil e em Sri Lanka somente são possíveis de se reconfigurar através do estabelecimento de redes que funcionam como ecossistemas econômicos de fomento à inovação em seus territórios”.

REFERÊNCIAS

ADUBAÇÃO: os diferentes tipos e como realizar essas técnicas. Agropós. Disponível em: <https://agropos.com.br/adubacao/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ALI, Ridwan.; CHOUDHRY, Yusuf; LISTER, Douglas W. **Sri Lanka's Tea Industry: Succeeding in the Global Market World Bank Discussion Papers.** World Bank (1997).

BECK, H. E. et al. Present and future Köppen-Geiger climate classification maps at 1-km resolution. **Scientific Data**, v. 5, n. 1, p. 180214, 30 out. 2018.

BISOGNO, Victoria. **Té de Ceilán: Beneficios y Propiedades del Té de Sri Lanka.** Sri Lanka, 2021. Disponível em: <<https://elclubdelte.com/te-ceilan-beneficios-propiedades-que-es/>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Brasil: efectos del COVID-19 y recuperación.** p. 11, 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46827/1/RVE132_Bresser.pdf

City Population. **Sri Lanka: Provinces & Cities - Population Statistics, Maps, Charts, Weather and Web Information.** Departamento de Censo e Estatística, Sri Lanka, 2020. Disponível em: <<https://www.citypopulation.de/en/srilanka/cities/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Companhia Nacional de Abastecimento. Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. **Indicadores de Agropecuária 2019**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/indicadores-da-agropecuaria>>. Acesso em 19 abr. 2021.

DB-City. **Mata Verde**. 2021. Disponível em: <<https://es.db-city.com/Brasil--Minas-Gerais--Mata-Verde>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

Departamento de Planejamento Físico do Sri Lanka. **Introduction; The context**. National Physical Planning Policy & the Plan 2017 - 2050. Sri Lanka, 2018.

DOS SANTOS, Alexandre Rosa. **Zoneamento agroclimatológico para a cultura do café conilon (Coffea canephora L) E Arábica (Coffea Arabica L), na bacia do Rio Itapemirim, ES**. 1999. Monografia (Magister Scientiae) - Universidade Federal de Viçosa, [S. l.], 1999. Disponível em: <<http://sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/75/149583f.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DISNER, E. **Você sabe o que é um solo fértil? Descubra!** Disponível em: <<https://www.myfarm.com.br/solo-fertil/>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ESCOAMENTO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escoamento/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

FAGUNDES, A.V.; GARCIA, A. L. A. **Esqueletamento de cafeeiros, a moda e o modo**. Café point, 2010. Disponível em: <https://www.cafepoint.com.br/noticias/tecnicas-de-producao/esqueletamento-de-cafeeiros-a-moda-e-o-modo-64313n.aspx>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FAO no Brasil. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/pt/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FERNÁNDEZ GÜELL, JOSÉ MIGUEL. **Planificación Estratégica de Ciudades: nuevos instrumentos y procesos**. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

GAUSA, Manuel; GUALLART, Vicente. **Diccionario Metapolis Arquitectura Avanzada**. Editora Actar, 2001.

GOVERNMENT OF INDIA. **Tea Board India: Under Ministry of Commerce & Industry, Government of India**. Disponível em: <<http://www.teaboard.gov.in/home>> Acesso em 28 jul. 2019.

GUNARATHNA, M.H.J.P.; DISSANAYAKE, DMSLB; MURAYAMA, Yuji; RANAGALAJE, Manjula; SIMWANDA, Matamyo; WANG, Rucy. **Spatial Forecasting of the Landscape in Rapidly Urbanizing Hill Stations of South Asia: A Case Study of Nuwara Eliya, Sri Lanka (1996–2037) Remote Sens**. 2019, 11(15), 1743. Sri Lanka, 2019.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **O vale do Jequitinhonha**. Universidade Federal de Minas Gerais. (UFMG), 2018. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

HERNÁNDEZ A., Carlos Andrés. **Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/acao-informacao/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 26 ago. 2021.

IISSD. International Institute for Sustainable Development. Disponível em: <https://www.iisd.org/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

JAMMES, J. **Best places to visit in Nuwara Eliya; The Mini London of Sri Lanka I Listly List.** Disponível em: <https://list.ly/list/34Vo-best-places-to-visit-in-nuwara-eliya-the-mini-london-of-sri-lanka>. Acesso em: 25 ago. 2019.

KÖPPEN, W. **Das geographische System der Klimate** (1936). p. 44, 1936. Disponível em: http://koeppen-geiger.vu-wien.ac.at/pdf/Koppen_1936.pdf.

MARIA SYLVIA MACCHIONE SAES, DOUGLAS NAKAZONE. **O Agronegócio Café do Brasil no Mercado Internacional: maior exportador de café do mundo, o Brasil precisa qualificar sua produção para conquistar mercado de cafés especiais.** Revista FAE BUSINESS. Publicado em set 2004.

MERCADO Mundial do Café: Consumo, Produção e Preço. FIA, 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-mundial-do-cafe/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

METRICS-CONVERSIONS. **Conversão de Pés em Metros.** Disponível em: <https://www.metric-conversions.org/pt-br/comprimento/pes-em-metros.htm>. Acesso em: 26 ago. 2021.

MILLET, Sally. **Six Ways to Protect Coffee Growers' Yields and Livelihoods.** Disponível em: <https://www.iisd.org/articles/coffee-yields-livelihoods>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MONTEIRO, William. **O café no Baixo Jequitinhonha: Seminário em Mata Verde, no Vale do Jequitinhonha, trará especialistas para alavancar a produção da cidade e região.** Disponível em: <http://www.mg.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MG/o-cafe-no-baixo-jequitinhonha,31589993215fe410VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 19 ago. 2021.

NASCIMENTO, Elaine Cordeiro de. **Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural.** Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf> Acesso em 19 abr, 2021.

Observatório de Complexidade Econômico. **World: Sri Lanka.** 2019. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/lka>. Acesso em 21 abr. 2021.

OLIVA, Gustavo. **Café verde é indicado para combater doenças e auxiliar na perda de peso, dizem nutricionistas.** Portal G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/grao-sagrado/noticia/cafe-verde-e-indicado-para-combater-doencas-e-auxiliar-na-perda-de-peso-dizem-nutricionistas.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2021.

PAULILO, Júlio. **O que é market share? Tudo o que você precisa saber.** Agendor. Disponível em: https://www.agendor.com.br/blog/o-que-e-market-share/#O_que_e_market_share. Acesso em: 25 ago. 2021.

PEEBLES, Patrick. **The history of Sri Lanka; The suggest.** Patrick Peebles (2006). Editora Greenwood Press, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 4, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

B

Banco 4, 4, 5, 8, 11, 18, 54, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 139, 157, 211, 224, 226, 241, 242, 243, 318

Bitcoin 4, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Blockchain 2, 8, 12

BNDES 77, 80, 81, 82, 86, 87

Brasil 4, 5, 7, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 45, 77, 78, 80, 82, 86, 87, 108, 109, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 126, 130, 142, 144, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 214, 215, 224, 226, 228, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 276, 280, 288, 289, 290

BRDE 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87

C

Café 7, 175, 207, 208, 209, 210, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 280, 281, 287, 288, 289, 290

Capital humano 6, 32, 161, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 286

Capitalismo 39, 44, 46, 49, 50, 51, 162, 164, 166, 170

Cartão de crédito 6, 7

Cesta Básica 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Chá 7, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 287, 288

Conhecimento 2, 10, 12, 29, 45, 50, 106, 107, 109, 115, 155, 156, 163, 166, 174, 177, 184, 211, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 227, 239, 240, 241, 242, 243, 249, 279

Consumidores 7, 9, 14, 109, 111, 119, 120, 174, 187, 197, 204, 206, 211, 263, 309

Consumo 9, 18, 22, 119, 120, 130, 131, 135, 136, 164, 176, 184, 186, 192, 196, 205, 211, 258, 268, 274, 280, 290, 308, 312, 314, 315

COVID-19 5, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 288

Crescimento 3, 3, 6, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 53, 77, 78, 79, 81, 83, 85, 109, 128, 142, 143, 164, 166, 168, 174, 176, 180, 182, 185, 195, 196, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 268, 276, 279, 284, 291

Criptomoedas 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 152

Crise 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 81, 82, 83, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 162, 164, 165, 167, 168, 170, 225, 248, 249, 291, 292

D

Demanda 7, 79, 82, 86, 120, 122, 126, 138, 139, 175, 176, 200, 232, 278, 284

Democracia 43, 44, 45, 46, 50, 51

Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 1, 2, 3, 6, 11, 28, 33, 35, 41, 42, 43, 47, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 111, 113, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 184, 186, 200, 201, 202, 206, 207, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 241, 242, 249, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 318

Desindustrialização 5, 160, 161, 163, 164, 166, 170, 171

DevOps 5, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Dinheiro 4, 1, 2, 4, 8, 10, 11, 12, 108, 151, 154, 157, 158, 166

E

Economia 1, 3, 6, 26, 28, 29, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 110, 111, 112, 113, 143, 145, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 184, 201, 206, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 264, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 282, 286, 291, 292, 302, 318

Educação 6, 33, 41, 42, 46, 49, 173, 210, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 318

Empreendedorismo 4, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 230, 250

Empresa 4, 7, 9, 27, 108, 109, 114, 115, 116, 167, 174, 178, 229, 230, 231, 232, 235, 238, 244, 253, 254, 258, 261, 264, 267, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301

Espanha 32, 33, 53, 296, 299

Estados Unidos 4, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 40, 41, 80, 82, 108, 114, 130, 145, 162, 167, 215, 270, 308, 315

F

Falência 7, 143, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gênero 4, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 157, 185, 211

Globalização 1, 3, 6, 12, 45, 52, 162

I

Inovação 6, 1, 4, 6, 28, 32, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 201, 218, 225, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 284, 286, 288, 318

Insumos 85, 142, 166, 189, 210, 261, 266, 268, 269, 270, 284, 287, 288

Investimento 29, 33, 34, 78, 79, 84, 85, 109, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 168, 169, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 226, 243, 274, 279

L

Logística 79, 84, 267, 270, 284

M

Marcas 2, 4, 12, 44, 204, 207, 211, 239, 242, 244, 247, 248

México 4, 5, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 39, 45, 48, 50, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 229, 230, 231, 238, 252, 254, 264, 305, 307, 308, 310, 312, 313, 316, 317, 318

Modelo 8, 26, 43, 48, 74, 81, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 112, 117, 126, 142, 145, 147, 167, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 271, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 303, 304

Movimentos sociais 4, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 143

O

OCDE 33, 34, 129, 131, 132, 140, 241, 242, 243, 245, 250, 308, 309

Oferta 79, 85, 109, 115, 118, 126, 142, 173, 175, 198, 199, 200, 205, 209, 252, 258, 267, 269

OMT 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

P

Pandemia 5, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 249, 314

Paraná 6, 77, 78, 82, 83, 84, 160, 203, 213, 214, 215, 224, 226, 228

Patentes 218, 239, 242, 244, 248

Piauí 6, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 203

PIB 13, 18, 20, 23, 24, 78, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 164, 166, 173, 214, 231, 244, 246, 247, 248, 268, 271

Portugal 28, 33, 36, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 239, 240, 244, 248, 249, 291, 296, 299

Preço 6, 3, 34, 108, 112, 117, 142, 143, 145, 146, 182, 185, 186, 187, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 278, 280, 290

Produção 6, 7, 9, 29, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 78, 79, 85, 86, 110, 160, 161, 168,

173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 209, 215, 217, 218, 225, 239, 241, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 290

Produtos 2, 3, 5, 6, 7, 9, 33, 81, 85, 107, 109, 111, 112, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 164, 166, 174, 175, 176, 177, 187, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 242, 244, 270, 274

Q

Qualidade 6, 6, 32, 85, 89, 174, 197, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 241, 242, 243, 246, 247, 266, 267, 271, 272, 292, 303

R

Resseguro 5, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

S

Sri Lanka 7, 102, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290

T

Transporte 2, 3, 46, 49, 80, 81, 131, 132, 134, 186, 197, 200, 254, 284, 314

Turismo 5, 83, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 254, 270, 283, 286



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO